

## A Gazeta

Hipertexto/Carestia

07 de Outubro de 2011, página 14 e 15

### HIPERTEXTO / CARESTIA

Principal componente da política econômica e velha conhecida dos brasileiros, a alta de preços volta a preocupar economistas e população

# INFLAÇÃO POR QUE ELA TIRA O NOSSO SONO?

ABDO FILHO

No curto prazo, tudo conspira a favor da inflação. Dólar valorizado, crédito facilitado pela redução da taxa Selic, melhoria da renda, gastos governamentais em alta, indexação e memória inflacionária. O resultado dessa equação são sucessivas revisões, para o alto, das expectativas de inflação no Brasil em 2011 e 2012.

O último Boletim Focus, formulado por cerca de 100 analistas do mercado financeiro e divulgado na última segunda-feira, aponta para uma inflação fora da meta (entre 4,5% e 6,5% ao ano) no final de 2011: 6,52%. Para 2012, o mercado projeta uma inflação acumulada de 5,53%, ou seja, dentro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional.

Repare que, mesmo com vários fatores de peso conspirando a favor da inflação, os analistas esperam para dezembro, no acumulado do ano, uma inflação menor do que a acumulada de 12 meses de agosto: 7,23%. O motivo é a iminente crise mundial, que desequilibrará fortemente o mercado e segurará a inflação naturalmente. O fator crise é o que leva os especialistas a apostarem contra a inflação no médio prazo.

#### GOVERNO GASTA MUITO

"Não existe essa sensação de descontrole porque a crise está aí, batendo na porta. Com essa descelecção, a demanda de consumo desaparecerá, levando consigo essa alta da inflação", explica o professor do Departamento de Economia da Ufes, Luiz Antonio Saade.



Com inflação em alta, pesquisar preços é a saída. A arquiteta Patrícia Basílio afirma que, por conta da inflação dos últimos meses, passou a pesquisar preços antes das compras.

"Está um absurdo. Frutas e legumes subiram entre 30% e 40% nos últimos meses. A feira de sábado de manhã virou necessidade!"

— PATRÍCIA BASÍLIO Arqueta

Ontem, ao voltar a dizer que a inflação se resfriará do centro da meta em 2012, o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, usou uma argumentação parecida: "Não temo bola de cristal, mas sim capacidade de avaliar risco. O cenário sinaliza para um crescimento baixo e prolongado da economia internacional. Quando revisamos o juro (para baixo), já vimos que ajustes moderados da taxa de juro eram consistentes com a convergência da inflação em dezembro de 2012".

Em 31 de agosto, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu por reduzir a Selic em 0,50 ponto percentual, de 12,5% para 12% ao ano.

Arilda Friccio, professora da Fucape Business School, também por conta da crise, não está preocupada com um possível descontrolado inflacionário, mas ela diz que mudanças precisam ser feitas para que o Brasil não dependa de crises para estancar aumentos de preços.

"O governo brasileiro é muito gastador, ele próprio pressiona a inflação. E bom lembrar que o poder público é o segundo maior consumidor do país, atrás apenas das famílias. Nossos superávits se baseiam no aumento das receitas, por meio da tributação, e não no corte de gastos. É preciso corrigir isso urgentemente".

#### INDEXAÇÃO

Outro ponto que preocupa os especialistas é a memória inflacionária. Mais de 17 anos depois do Plano Real, que pôs fim à hiperinflação, o processo de indexação, que retroalimenta a subida de preços, ain-

### PESO NO BOLSO E NA ECONOMIA BRASILEIRA

Preços aceleram e desafiam política econômica do governo

#### Fatores que alimentam a alta dos preços

- No Brasil
  - Aquecimento da demanda
  - Ganho de renda da classe C
  - Pleno emprego e escassez de mão de obra
  - Disponibilidade de crédito ao consumidor
  - Inflação de serviços

#### No Mundo

- Consumo chinês de commodities
- Juro baixo e desequilíbrio fiscal nos EUA e na Europa

#### Fatores que contêm a alta de preços

- No Mundo
  - Estagnação nos EUA, Europa e Japão
  - Concorrência entre empresas e serviços
- No Brasil
  - Juro alto

#### Inflação acelera

Varição do IPCA em 12 meses, em %



**Dados de outubro**  
As projeções para o IPCA de 2011, 6,52%, foram mantidas

**Projeções**  
Pela quinta vez consecutiva, o mercado revisou para cima, de 5,53% para 6,52%, a previsão para a inflação em 2012.

#### ANÁLISE

#### Um problema, vários motivos

Vários fatores explicam essa inflação alta e persistente no Brasil. Primeiro, há as consequências dos estímulos fiscais e das políticas distributivas implementadas na tentativa de recuperar a economia brasileira no âmbito da crise mundial. Houve, também naquele momento, um estímulo monetário e creditício, com as reduções consecutivas da Selic. A elevação da renda e do crédito contribuiu para que o consumo das famílias saltasse a um nível real talvez nunca observado, em paralelo ao crescimento da classe média. Somou-se a isso os déficits públicos e chegamos à situação em que os investimentos realizados e programados excedem a poupança doméstica. Isto conduziu a economia à inflação. Em segundo lugar, alguns preços administrados e rendimentos, indexados à inflação pas-

sa, são relevantes na estrutura de custos das empresas: a hiperinflação no Brasil, mas a indexação não, mas a indexação vive. Finalmente, temos a expectativa de inflação, acima da meta de inflação nos últimos meses, o que é consequência, mas também causa do fenômeno inflacionário, ao servir como base para a reindexação de preços e rendimentos. Adiciona-se a isso a recente perda relativa de reputação do Banco Central, ao reduzir a Selic em meio à alta inflação e sob risco de desvalorização cambial por conta das turbulências externas. O freio na inflação depende de uma postura consistente do BC e de uma política consistente com a estabilidade de preços no longo prazo.

Os preços administrados — tarifas de serviços públicos, boa parte reajustada anualmente com base na inflação passada — respondem por algo próximo a 30% do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Os reajustes salariais, que têm por base a inflação passada, também entram diretamente no IPCA.

Boa parte da indexação tem origem no próprio governo. É o caso da fórmula de reajuste do salário mínimo, que engloba a inflação do ano anterior ao do reajuste, e o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de dois anos antes. O formato, adotado desde 2006, foi mantido pelo presidente Dilma Rousseff até o fim do seu mandato, em 2014. O governo também manteve a fórmula de corrigir a tabela do Imposto de Renda em 4,5% ao ano em seu mandato.

A indexação dificulta o combate à inflação. Transmite a inflação passada para a futura. Aumenta a resistência dos preços ao recuo, mas faz parte, de certa forma, da nossa cultura. Vivemos durante mais ou menos 20 anos com a hiperinflação, quando praticamente tudo era indexado, assinalou o economista.

Saede também cita a indexação como problema a ser sanado. "Há alguns meses todos sabem que o salário mínimo em 2012 será de R\$ 619,2. O resultado disso é que há uma antecipação, aumentam os preços porque já sabem que vão gastar mais no ano que vem. Só atrapalha o combate à inflação".

#### INFLAÇÃO

##### Das mais altas

Em 12 meses até agosto, quando a inflação brasileira atingiu a marca de 7,23%. Menor apenas do que Índia (cerca de 8%) e da Rússia (cerca de 8%).

##### China e EUA

Os números mostram que a inflação brasileira, em 12 meses até agosto, ficou acima da inflação da China, em torno de 6%, dos Estados Unidos (pouco abaixo de 4%).

##### Outros

O Brasil ainda está à frente da África do Sul (pouco acima de 5%), do Reino Unido (entre 4% e 5%), da Nova Zelândia (entre 5% e 6%), e da Suécia, Noruega, Colômbia, México e Chile. Estes últimos países estão com inflação corrente abaixo de 4%.

##### Em queda

Ondando para frente, a expectativa é de que haja uma desinflação no mundo. A iminente crise é o principal causador disso.

#### A GUERRA CONTRA O DRAGÃO



#### Hiper

A inflação acumulada entre 1986 (Plano Cruzado) e junho de 1984 (Plano Real) foi de 322.829.614,615%, medida pelo IPCA.



#### Cruzado

Em 2006, o governo congelou os preços por 12 meses e adotou o "patinho salarial", com reajustes automáticos assim que a inflação baixou em 20%.

#### Fiscais

O Dragão, que no início desta sexta, criou a figura do fiscal do Sany, população que passaram a fiscalizar os preços e a denunciar as reindexações.

#### A volta

Com uma grave crise de abastecimento, a abertura de fogo disseminada entre florestalistas e a volta da inflação o Cruzado, reagrupa.

#### 2.571%

Depois vieram Cruzado II, Bresser e Collor. Sany passou o governo para Collor (que também errou ou salvou) com inflação de 2.571% ao ano.